

Costa de Caparica, 29 de junho de 1973.

Meu bom e querido Amigo

Recebi a sua carta, que muito lhe agradeço. Como sempre, foi claro na sua exposição acerca do problema que nos preocupa: a sobrevivência do galego. O que me vale é que eu estou certo de que o galego não morrerá, pois está vivo, e bem vivo no português, língua de cultura em formidável ascensão a vossa sorte, que não partilham nem vascos nem catalães; mas dói-me profundamente que o galego se venha a perder, mau grado os esforços que se vêm fazendo para o salvar, e que todos reconhecemos e aplaudimos. O livro de X. So Montero, que acabo de ler, tem excelente informação e põe muito bem o problema. Só que, estranha omissão, não aduz o argumento do êxodo emigratório, é fundamentalíssimo. De qualquer modo, se você faz depender a coisa da psicologia colectiva dos galegos, inclino-me a crer que o idioma soçobrará.

Podem reproduzir à vontade o meu estudo no "Grial", pois tenho autorização da revista "Colóquio/Letras", com a condição de declararem a origem e transcrição, como é de norma. Com saudades nossas para as senhoras, recebe apertado abraço do velho e atento amigo

